



ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA

BOLETIM OFICIAL

Rio de Janeiro, Nov/Dez/1986 - Ano XXV - Nº 95

POLITÉCNICA, "CELULA MATER"

Henrique Ernesto Greve
Engenheiro Civil-CREA-RJ 96-D

Marco da Cultura do Brasil, mãe comum de todos os Engenheiros, a Politécnica é realmente um monumento a ser preservado por todos os Brasileiros, para que gerações futuras possam sempre nela encontrar uma sombra amiga, onde possam cultuar a presença histórica daqueles que por ali passaram e conviveram com a Ciência, a Técnica e a Cultura e continuam acompanhando o progresso atual em constante e indefinida renovação.

Local destinado à Nova Sé do Rio de Janeiro, cuja planta foi encontrada no Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa, teve seu destino mudado quando já tinham sido iniciadas suas obras em 1811.

Paralizada essa construção durante algum tempo, foi aproveitado o que já tinha sido construído e, em um novo edifício, instalou-se a Academia Real Militar que para ali se transferiu em 1º de abril de 1812, primeira Sede do Ensino Oficial da Engenharia no Brasil, cujo início, segundo pesquisas do Professor Paulo Pardal, data de 17 de dezembro de 1792.

Politécnica é realmente um nome abrangente, significando não somente o Ensino da Engenharia, como também toda e qualquer Técnica, substituindo a da Academia Militar, que originou os primeiros Engenheiros Militares, únicos então a usarem este título.

Na realidade, com o tempo, a Técnica cresceu muito e lançou raízes em vários setores, em quase todos, mesmo naqueles que outrora dela estavam completamente afastados. Vemos por toda parte especializações surgindo, Escolas se abrindo para os mais diversos campos da Engenharia e de atividades afins, aplicações da Técnica em setores profissionais da Medicina, do Direito, da Economia, da Agronomia, da Indústria, do Comércio, enfim em todos os campos em que o saber penetra e exige racional utilização dos instrumentos modernos criados pela Engenharia e pelo gênio inventivo do Homem.

O outrora, as profissões eram estereotipadas, ligando-se a cada uma um tipo de atividades representado por um local de trabalho padrão. Assim, aos

Médicos ligava-se o Hospital, aos Advogados o Fórum, aos Professores a Escola, aos Militares o Quartel, aos Engenheiros, por certo, um local mais variado, mas passava sempre pela Fábrica, Indústria, Estrada de Ferro, Transporte, Comunicação.

Hoje em dia, são tantas as especializações e tantos os campos que necessitam da Técnica, que não podemos mais restringir as profissões ao uso de determinados locais, sendo, sem dúvida, o Laboratório de pesquisas e o Canteiro de trabalho alguns dos mais importantes atualmente.

Entretanto, uma coisa é primordialmente importante: é preciso que, em todo o Brasil, seja reconhecida a Escola Politécnica como o templo em que foi iniciado o Ensino da Engenharia e onde deveremos manter o culto de toda a nossa História, usando-a para o aprimoramento dos diversos ramos da Engenharia, para Museu, para Conferências, Seminários, Simpósios, Filmes Técnicos e tantas outras finalidades que procurassem trazer benefícios à Classe de Engenharia e à Sociedade em geral.

Para isso, é necessário que haja uma entidade diretora com todas as condições para realizar, com autonomia, todas as atividades programadas e que obtenha a unanimidade dos Engenheiros para poder cumprir fielmente as finalidades desejadas.

Devemos, pois, lutar para que conservemos sempre acesa a pira da Ciência e da Cultura dentro desta Escola que foi o berço da Engenharia Brasileira, usando uma metáfora tão a gosto de poetas, desportistas e místicos.

Unamo-nos todos em prol da objetivação deste ideal há tanto tempo acalentado, sem preconceitos e regionalismos, é preciso que toda a Classe de Engenharia do Brasil se una com o propósito de dar o maior apoio à restauração da Escola Politécnica, como símbolo nacional da Engenharia, compreendidas todas as Técnicas existentes.

A antiga Escola expandiu-se e sofreu transformações, tendo ido para a Cidade Universitária a então Escola Nacional de Engenharia, após diversas adaptações, mas até hoje conservando sua finalidade histórica de transmitir conhecimentos para o bem da Cultura, da Ciência e da Técnica.

Todos os Engenheiros, qualquer que seja sua especialidade, inclusive Arquitetos e Agrônomos, devem unir-se no reconhecimento da "célula mater" da Engenharia no Brasil.

Dividiram-se com a finalidade de melhor servir, pela sua ação, mas devem manter-se unidos para assim dar maior intensidade e força ao espírito da Engenharia.

Foi assim unidos que conseguiram, com a criação do Sindicato Central de Engenheiros, regulamentar o exercício da profissão de Engenheiros, que, até então, não possuía nenhum amparo legal para o seu trabalho.

Avançando cada vez mais em suas conquistas o Engenheiro deve sempre manter suas ligações com a Escola, procurando elevar o nível do Magistério, que sempre ofereceu bons exemplos de dedicação ao Ensino e incentivo ao progresso da Ciência.

Nesta oportunidade, em que fui solicitado a colaborar, rememorando alguns fatos ligados à nossa Escola Politécnica, pelo colega Durval Lobo, sempre eficiente e competente em todas as suas atuações, inicialmente, gostaria de recordar o tempo em que meu comparecimento diário à mesma criou raízes na minha vida que jamais eu poderia esquecer. Numa Turma relativamente grande, todos os colegas se desempenharam em suas diversas atividades com probidade, apresentando folhas de serviço que dignificaram a profissão. Lembrando cada um deles, desejo apenas citar alguns dos já falecidos, num grupo representativo simbólico daqueles com quem maior relacionamento tive, na Turma que colou grãu em 25 de abril de 1930: Paulo de Assis Ribeiro, Fernando Nascimento Silva, Oscar Edivaldo Porto Carreiro (oradores da turma), Antonio Guedes Valente, Artur Hehl Veiva, Ernani da Motta Rezende, José Octacilio de Saboya Ribeiro, Leonardo Riedel Ratisbona, e, recentemente falecidos, Thomaz Pompeu Accioly Borges e Tiberio Vasconcellos de Aboim.

Interessante seria que os companheiros vivos pudessem dar seu testemunho de fatos que lembrassem a velha Escola.

Quanto aos seus Professores, juízo importante fazer referência aos que em nosso Curso tanto se esforçaram para proporcionar-nos os conhecimentos necessários à nossa formação Universitária.

Na época, houve uma reforma nos currículos, ocasionando alterações de Cadeiras, mas foram mantidas para todos aqueles que já estavam matriculados, o que, não obstante, não evitou que em certo período houvesse duplicidade de matérias, permitindo ainda assistência facultativa às novas aulas, posteriormente.

Referência especial, por sua permanente assistência aos alunos, merecem os Professores Caetano de Oliveira e Octacilio Novais, sempre prontos a dar explicações e ser substitutos em qualquer Cadeira. Naturalmente são também dignos de nossa homenagem aqueles que foram escolhidos para figurar em nosso quadro de formatura: Felipe dos Santos Reis, Paraninfo, Cordeiro da Graça, Belford Vieira e Jeronymo Monteiro Filho. Entre os que se aposentaram, na ocasião, dando-nos aulas por curto período, estão Paulo de Frontin, o Patrono da Engenharia Brasileira, e Henrique Morize, o Mestre da Física Experimental e Director do Observatório Nacional, substituído na Cadeira por Dulcídio Pereira, auxiliado por Eugenio Hime e Candinho, dedicados preparados.

A seguir, ao correr do Curso, Henrique Costa, Azevedo Amaral, Bustamante, Luiz de Almeida Cantanhede, que além de lecionar Topografia, auxiliado por Alyrio H. de Mattos, substituiu Tobias Moscoso em Economia Política e

Finanças; Sebastião Sodré da Gama e Lelio Gama, Lohmann, Amoroso Costa, uma das vítimas da tragédia na chegada de Santos Dumont e um dos mais puros matemáticos de nosso tempo, Kaffuri, Iddio F. Leal, Ruy de Lima e Silva, Belford Roxo, Jurandyr Pires Ferreira, Lino Sá Pereira, Sampaio Corrêa, Barbosa de Oliveira, Domingos Cunha, Licínio Cardoso, Pantoja Leite, Abrahão Izeckson e os Professores que foram Presidente do Clube de Engenharia: Maurício Noppert da Silva, Paulo de Frontin, Edison Passos e Plínio Cantanhede, recentemente falecido; estes foram os Catedráticos, ou substitutos, que lecionaram durante o Curso de nossa Turma. Outros nomes poderia lembrar, de Professores de Desenho ou Livre Docentes: Póvoa, Ribeiro de Almeida, Leuzinger, Latif, Eurico, Raul, etc. Realmente extensa é a lista, mas maior foi a sua dedicação e o seu desvelo no cumprimento de uma missão tão nobre.

Entre tantos fatos importantes já citados por outros colegas, anteriormente, gostaria ainda de lembrar que foi na Escola Politécnica que, em 1926, o então capitão Correia Lima foi buscar os primeiros candidatos para a formação de Oficiais da Reserva, quando da criação do C.P.O.R.

Além de tudo que ainda possa ser testemunhado por outros colegas, desejaria realçar um fato marcante, particularmente para mim, quando a Engenharia passava por uma das maiores crises, em 1930, como também o País.

Refiro-me às Conferências realizadas na Escola Politécnica, a partir de Agosto de 1930, pelo Professor de Filosofia da Universidade do Porto, exilado no Brasil, Lucio Alberto Pinheiro dos Santos, citado como brasileiro por autores da importancia de Gaston Bachelard, em "Dialectique de la Durée," e Michel Sourian, em "Le Temps", as quais, como publicou no "Correio da Manhã" M. Paulo Filho, "não tiveram o êxito mundano, que era de esperar"... "algumas delas não chegaram a atrair, no salão da Escola Politécnica, uma dúzia de ouvintes."

Em ambiente desalentador, a "Sociedade de Estudos de Psicologia e Filosofia", organizada em 1931, teve efêmera duração, após realização de importantíssimas Conferências e Cursos sobre assuntos de grande relevância para a Cultura Nacional.

Além das Conferências, a Sociedade se propunha a práticas referentes à Direção da Cultura, Técnica do Pensamento e Metodologia da Meditação Criacionista. Permaneceu no Brasil até sua morte, em 1950, o Prof. Lucio dos Santos, dedicado ao Ensino da mocidade do Brasil, da qual dizia: "é uma novidade, como uma criança que já estivesse destinada a grandes coisas; é único e incomparável."

Com razão disse Claudel: "Não há alegria que não seja a de reunirmos várias coisas no nosso espírito e muitos seres no nosso coração."

"Não nos precipitaremos sobre aquilo que for novo e desconhecido, mas contemplaremos tudo que o Universo, no tempo e no espaço, nos oferece de grandioso, de estável e de harmônico. Não demoliremos o passado, mas admi-

rá-lo-emos com delicada e religiosa atenção, para lhe compreendermos a beleza," são palavras de Raymond Charmet, autor do "Mito moderno da ciência."

"Partindo do princípio de que os fenômenos mais importantes da vida se passam no interior das células, ou mesmo dos núcleos celulares, em escalas de natureza atômica, a impossibilidade de estabelecer, em tal escala, um determinismo rigoroso, aparecerá, sem dúvida, como um fator capaz de desempenhar um papel essencial na evolução das nossas idéias, pelo que diz respeito à vida, e talvez seja mesmo suscetível de trazer novos elementos para muitos problemas tradicionais de filosofia", assim se exprime Louis de Broglie, membro do Instituto de França, Professor da Faculdade de Ciências de Paris e laureado do "Prêmio Nobel."

Há noventa anos, quem ousaria dizer que o homem havia de voar com uma velocidade de novecentos quilômetros à hora ?

Há apenas sessenta anos, o aparelho de radio era uma curiosidade e o cinema era ainda mudo. A seda artificial não tem mais de sessenta e poucos anos e a lã sintética é usada apenas há uns cinquenta anos.

Nos últimos anos a célula fotoelétrica entrou definitivamente nos nossos costumes.

E a televisão e os vôos espaciais ?

A nossa veterana Escola Politécnica a tudo vem assistindo e espera não ser esquecida por aqueles que usufruíram, direta ou indiretamente, seus benefícios.

Se é falso crer que todo o Progresso Humano reside unicamente na Técnica, não é menos falso preterir que o Desenvolvimento Científico da Humanidade se volte fatalmente contra ela.

Data de 4 de dezembro de 1810 a Fundação dos Cursos de Ciências Matemáticas no Brasil e é indispensável que Cursos semelhantes continuem a existir e que uma Casa-Padrão possa existir para abrigar a comunicação entre os que transmitem e os que recebem os ensinamentos necessários ao Desenvolvimento de nosso País.

E' preciso, pois, que o País pague o tributo de reverência às instituições e personalidades que frequentaram o prédio da Escola Politécnica, como sugerem as instituições Culturais que se manifestaram sobre a restauração e a destinação do prédio referido à preservação da memória do Ensino Técnico e Superior no Brasil.

CONSTITUINTE: TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA

Engº Sergio Henrique Sã Leitão

Dentro de poucos dias estaremos escolhendo os nossos representantes a Assembleia Nacional Constituinte, que irá redigir uma nova Constituição para o País. Esse documento, regulador das relações entre a Sociedade e o Estado, não poderá ser apenas um retoque sofisticado das Constituições anteriores como desejam as forças conservadoras, porque precisamos ter instrumentos apropriados que permitam à Sociedade avançar na construção de novas instituições nos campos político, econômico e social. Somente acabando com todos os privilégios, monopólios e resquícios do passado autoritário e discricionário, é que será possível que as atividades, esperanças e desejos dos cidadãos sejam exercidos com liberdade e igualdade. Procedendo a reformulação do Estado, para torna-lo democrático, eficaz e transparente para todo cidadão, poderemos corrigir, pouco a pouco, as grandes desigualdades sociais existentes no Brasil. O direito à saúde, educação, habitação, transporte, e trabalho, a proteção do meio ambiente, a exploração das riquezas naturais e o desenvolvimento da ciência e tecnologia para benefício dos brasileiros são os principais temas que devem merecer a atenção dos futuros constituintes.

São postulantes a cargos legislativos nas próximas eleições diversos professores e antigos alunos da Politécnica, Escola Nacional de Engenharia e Escola de Engenharia da UFRJ.

Para ajudar nossos leitores na escolha que farão, apresentamos a seguir, de forma resumida, marcos da vida e o plano de atuação de alguns engenheiros aspirantes à Constituinte.

JORGE AVENA

Engº Cartógrafo. Formado em 1975 pela UFRJ. Cursos: especialização em Enga. Ferroviária; avaliação de economia de transporte; estratégia empresarial. Cargos: Auxiliar da 2a. Residência de Via Permanente; Gerente de Programação de Pedreiras. Cons. da Assoc. dos Engºs. da EFCB, reeleito. Dr. Tesoureiro da Assoc. Empre. CBTU. Participou da chapa sindical.

PLATAFORMA

- Lutará para que seja implantada a Política Nacional de Transporte * Pela valorização técnica e ética profissional entre os engenheiros * Por um programa de transporte de massa integrado - trem-ônibus * Participação direta das Associações de Moradores nas gestões ligadas ao transporte ferroviário, bem como o atendimento de suas necessidades básicas * Humanização das condições de trabalho para os ferroviários * Implantação de uma política para a construção do Hospital Ferroviário * Melhoria das condições de transportes em trechos suburbanos, como em trechos Gramacho-Saracuruna, ramal de Niteroi e São Bento/Ambai, assim como a implantação de novos trechos que atendam à população carente.

JOSE MARIA DE AZEVEDO

Arquiteto, Fac. Nas. de Arquitetura/UFRJ. Eng^o Rodoviário e Eng^o de Segurança do Trabalho ENE/UFRJ. Técnico em Explosões e Incêndios Eng^o de Incêndio do Corpo de Bombeiros de Berlim Ocidental. Técnico em Risco de Enga. Técnica em Mineração. Bacharel em Direito Curso Ad. Emp.

PLATAFORMA

- Desenvolvimento Econômico paralelo ao crescimento demográfico, garantindo emprego e salário condigno para todos * Melhoria das condições nos locais de trabalho * Unificação das Polícias Civil, Militar e Corpo de Bombeiros * Recuperação da Secretaria de Segurança Pública, para a prevenção e combate à criminalidade no RJ * Agilização da Justiça; julgamento de pequenas causas nas próprias Delegacias Policiais, desafogando a Justiça Criminal * Reformulação da Política Penitenciária * Humanização das Favelas, com urbanização das urbanizáveis * Fixação do homem no campo * Financiamento ou arrendamento de áreas improdutivas ao homem do campo sem terra * Desenvolvimento agropecuário do RJ * Aplicação do Prog. de Hab. Popular, eliminando a carência de moradia.

JORGE BITTAR

Eng^o Eletrônico formado pelo ITA/1971, Funcionário da EMBRATEL desde 1972. Ex-Pres. do Sindicato dos Engenheiros/RJ (1980/86). Diretor da Federação Nacional dos Engenheiros. Membro do Conselho Diretor do Clube de Engenharia.

PLATAFORMA

- Defesa da tecnologia nacional e

controle social sobre a introdução de novas tecnologias * Reserva de mercado estendida a outros setores estratégicos como consultoria, biotecnologia e química fina, entre outros * Participação dos trabalhadores e da sociedade na decisões tecnológicas para evitar desemprego e desequilíbrio ecológico, entre outros * Defesa e democratização das empresas estatais * Direitos sociais: habitação, saúde, saneamento, transporte, educação, meio ambiente * Democratização dos meios de comunicação * Direitos trabalhistas: liberdade sindical, direito de greve, estabilidade no emprego, salário mínimo, direito do seguro desemprego, etc.

L.F. BOCAIUVA CUNHA

* Eng^o foi cassado em 1964, na primeira lista. Como Político, foi líder de partido. * Autor da Lei de Estabilidade no Emprego, aprovado na Câmara e em tramitação no Senado. * Lei dos "Royalties", já realidade. * Representante oficial do Clube de Engenharia na Lei Informática e demais leis de interesse da classe. * Presidente da Comissão de Engenharia e Construção Pesada, na Comissão de Economia.

PLATAFORMA

- Por eleições diretas para Presidente da República. * Pelo imediato pagamento dos "royalties". * Pela estabilidade no emprego. * Contra o arrocho salarial.

ALEXANDRE DUARTE

Eng^o da turma de 1967 ENE/UFRJ. Prof. de Tecnologia de Construção/UFRJ. Vice-Diretor da Fac. de Arquitetura

Arquitetura e Urbanismo/UFRJ. Prof. Visitante das Fac. Integradas Castelo Branco. Diretor Superintendente e responsável pela Teprem-Enga. com mais de 300 obras e serviços no Brasil e no exterior.

PLATAFORMA

- Trabalharemos em Brasília pela: Modificação do Sistema Eleitoral, com Vereadores e Dep. estaduais sendo eleitos pelos bairros e localidades (sistema misto distrita) e, assim, assumem compromisso com sua própria comunidade que poderá cobrar-lhes as promessas * Moralização do Legislativo * Reestruturação da Universidade, por onde também devem passar os grandes problemas nacionais, com a autonomia universitária * Reformulação do Judiciário com Tribunais de Pequenas Causas, construção de prisões agrícolas e industriais * Defesa da Tecnologia nacional * Paridade e garantia de direitos já adquiridos aos aposentados * Criação de mecanismos de defesa do nosso espaço cultural.

CÉSAR DUARTE

Engº Mecânico ENE/1965. Cons. do CREA, representando o Clube de Enga. Autor de Patentes na área de automação bancária. Participa da RIOTEC - Pólo de Informática em formação no RJ. Em 1962 foi Diretor do Depto. Cultural do Diretório Acadêmico da ENE. Sec. Geral. Vice-Pres. e Presidente da ABRAFORMA-Assoc. Fab. de Formulários para Computadores.

PLATAFORMA

- Elaboração de leis de proteção ao emprego do trabalhador; implantação real do seguro desemprego * Fim do desemprego; pela retomada do desen-

volvimento da indústria e da lavoura * Reforma Agrária urgente e imediata, destinada a produzir alimentos em quantidades e preços * Habitação, água e esgotos, bem como transportes coletivos * Elaboração de leis de Reforma Urbana e Reforma Tributária * Educação, Assistência Médica não podem ser objeto de lucro * Elaboração de severas leis contra a discriminação racial e proteção dos Direitos da Mulher * Liberdades Democráticas * Defesa da Tecnologia Nacional e da Lei Reserva de Mercado na Informática " Renegociar a dívida externa.

EDSON EZEQUIEL

Engº formado pela UFF/1967. Engº da PETROBRÁS. Mestre em Ciências pela Univ. de Minnesota-USA/1974. Prof. e Chefe de Ensino nos Cursos da PETROBRÁS. Ex-Prof. da Univ. Gama Filho. Diretor de Obras da EMOP até 15/02/86. Ex-Dire. do Clube de Engenharia. Ex-Pres. Inst. Alberto Pasqualini.

PLATAFORMA

- Apoiar e respaldar a comunidade Organizada (assoc. moradores, sindicatos etc) * Defesa das Estatais e da reserva de mercado na área da informática * Lutar pela revitalização da Ind. de Construção Naval * Pelo fortalecimento dos Municípios; identificar e estimular suas potencialidade (ind. agricultura, turismo, pesca etc) * Pelas Reformas Agrária, Urbana, Tributária e Financeira * Pela recuperação da perda salarial da classe trabalhadora * Questionar a origem e forma de pagamento da dívida externa; pela equiparação salarial dos aposentados ao pessoal da ativa; contenção das remessas de lucro;

fortalecimento da pequena empresa nacional * Pugnar por uma Construção estadual.

ADELINO MAC CORD

Ex-Conselheiro do Clube de Engenharia. Ex-Secretário e ex-Chefe da Divisão de Engenharia Industrial do Clube. Coordenador dos Trabalhos sobre Exportação de Bens de Capital e Serviços de Engenharia realizado pelo Clube. Presidente da Assoc. dos Empregados da NUCLEBRAS - AENb. Engenheiro Mecânico - UERJ/1973.

PLATAFORMA

- Como a solução dos problemas sociais não passa pelo aumento de impostos, minha proposta é: Todas as questões devem ser atacadas de forma integrada (trabalho, educação, alimentação, saneamento básico, moradia e segurança precisam ter soluções técnico-político-econômicas em conjunto) * Todos os grandes projetos, ainda que de segurança nacional, devem passar por discussões amplas no Congresso * Desenvolvimento tecnológico próprio * O minério tem que voltar a ser nosso * O Idoso tem que ter os seus direitos garantidos * Avaliação de eficiência e de correção dos escalões superiores, deve ser feita por comissões de empregados * O deficiente não quer pena. Quer respeito, trabalho e recursos médicos.

CAIO CESAR R.S. MACIEL

Engº Eletrônico ENE/1976. Engº Eletricista ENE/1979. Engº Nuclear (M. Sc.) Coppe/UFRJ/1979. Físico Inst. de Física UFRJ/1973. Físico Tecnólogo Inst. de Física UFRJ/1973. Trabalha na ELETROBRÁS. Participa dos problemas das empresas estatais,

privadas e comunidade científica e tecnológica.

PLATAFORMA

- Lutarei por uma Constituinte progressista * Apóio os esforços do Gov. no combate à inflação * Todo homem tem direito ao trabalho * Lutarei por uma melhor qualidade de ensino, em todos os níveis; por melhores salários para os professores; pelo combate à violência; pela defesa e melhor organização das empresas estatais; pela defesa do Patrimônio Cultural do Brasil, mais especificamente do RJ e da Tecnologia Nacional * Lutarei a favor do reconhecimento de todas as classes trabalhadoras; por melhor assistência médica e psicológica à população; contra a discriminação de raça, sexo, etc; por melhor reestruturação dos partidos políticos; por maior apoio do Governo às atividades agropecuárias.

SERGIO MAGALHÃES

Engº, ex-Diretor do antigo Montepio dos Empregados Municipais. Em abril de 1964 seu mandato foi cassado e seus direitos políticos suspensos por 10 anos. Atuação parlamentar: combate à carestia de vida; à corrupção e manobras continuistas; pela fiscalização permanente dos atos do Poder Executivo; pela limitação de remessas de lucros para o exterior, e pela nacionalização da indústria farmacêutica.

PLATAFORMA

- Como candidato à Constituinte pretende utilizar sua experiência parlamentar para introduzir dispositivos que promovam a diminuição do custo de vida através das seguintes medi-

das: * Concretizaçã da Reforma Agrária * Ampliação das reformas do Sistema Tributário e Financeiro, visando fortalecer os Municípios e diminuir a migração para as grandes cidades * Fortalecimento da administração pública em relação aos interesses meramente eleitoreiros * Responsabilidade do Poder Executivo perante o Congresso e responsabilidade do Congresso perante a Nação.

RAIMUNDO DE OLIVEIRA

Engº Eletricista pela UFF. Professor da UFRJ. Presidente da APPD-RJ - Assoc. dos Profissionais de Processamento de Dados. Membro do Cons. Diretor do Clube de Engenharia. Ex-Pres. da Comissão de Energia. Ciência e Tecnologia da ALERJ. Engº da PETROBRÁS, onde voltou com a anistia.

PLATAFORMA

- Recuperação econômica do RJ: apoio à indústria naval; definição de uma Política de Turismo * Segurança definição de uma Política de Segurança, com reformulação da Política; garantir ao egresso condições de trabalho * Fazer do RJ um Estado modelo, com o uso intensivo de informática * Reformular o Serviço Público Estadual para que sirva ao cidadão com eficiência; profissionalização, com promoção por mérito ao servidor * Prioridade nos investimentos para os setores mais carentes (saneamento básico, saúde, educação e trabalho) * Gestão democrática da Empresa Pública, abrindo seus planos para o Legislativo fiscalizar; participação dos trabalhadores na gestão.

HENRIQUE OSWALDO

Engº Civil ENE/1964. Urbanismo na Univ. de Paris. Engenharia Econômica pela ENE. Curso na ESG. Engº do Est. Guanabara/1965. Diretor de Div. Edificações. Sup. do Desenvolvimento da Barra da Tijuca-SUDEBAR. Pres. Flumitur/RJ. Asses. Especial do Governador do RJ. Membro do Cons. Estadual de Tombamento. Membro Cons. e Sec. SEAERJ. Secretário Geral do Diretorio Teotônio Vilela.

PLATAFORMA

- Lutar pelo primeiro Plano Estadual de Habitação, que permitirá a construção de 100.000 unidades em 4 anos, projeto integrado com: 1 - Saneamento das Baixadas. 2 - Corredores de Transportes de Massa. 3 - Construção de Cieps, postos de saúde, áreas de convívio, lazer, esportes e outros equipamentos sociais. 4 - Núcleos de ensino profissionalizante. * Transformar o Turismo em instrumento efetivo de recuperação Econômica do Rio de Janeiro.

LUIZ ALFONSO SALOMÃO

Engº eletricista formado pela ENE/1968. Dir. do Deptº. Sócio-Econômico do Clube de Enga. 78/80. Dep. Estadual eleito em 1982, com grande apoio dos engenheiros. Secretário de Estado de Obras e Meio Ambiente, 1983/86. Em sua administração destacaram-se os programas de abastecimento d'água e esgotamento sanitário nas favelas, beneficiando 1.500.000 pessoas.

PLATAFORMA

- Reforma Agrária e, simultaneamente; * Reforma Urbana. * Dar eficácia aos

Direitos e Garantias Individuais e Sociais do Cidadão através do reconhecimento constitucional da Organização Popular (Sindicatos, Associações de Moradores, Movimentos Sociais das Mulheres, Negros, etc. e dos Partidos Políticos) e do dever dos governos de respeitar as entidades representativas. * Assistência à Pessoa Idosa. * Defesa do Desenvolvimento da Tecnologia e da Engenharia Nacional como instrumentos de superação da pobreza e da injustiça social.

EDELSON COUTO SMITH

Engº Civil. Formado em 1973/UFRJ. Engº do DNOS, especializado em hidráulica. Pós-Graduação em Enga. Econômica. Cursos: Projeto e Execução de Barragens de Concreto; Treinamento da FAO/WMO em Aplicação de Saltêlite para Prevenção e Controle de Enchentes; ADESG/85 etc. Ex-Membro da Comissão de Estudos para Transposição de Aguas do S. Francisco para o Nordeste Seminário. Repres. do Brasil na UNESCO na Comissão Bras. para o Programa Hidrológico Internacional (COBRAPHI).

PLATAFORMA

- Saneamento básico como elemento indispensável à saúde e bem estar da população * Reestruturação dos serviços de transporte para permitir ao Estado e à iniciativa privada de forma integrada, agirem com eficiência, atendendo à população * Construção naval realista para barateamento do frete e aumento da absorção de mão-de-obra * Construção civil: implementação de ações para aumento do volume de contratos, obras e emprego para os profissionais de engenha

ria * Apoio à irrigação no Estado do RJ e maior desenvolvimento tecnológico para setor.

CARLOS TELLES

Formado pela ENE/UFRJ. Curso de Pós-Graduação em Economia/UFRJ. Curso de Mestrado em Adm. de Empresas pela PUC/RJ. Ex-funcionário de FURNAS, General General Electric e antiga SURSAN. Atualmente funcionário do BNDES. Vice-Pres. Executivo da Assoc. Cultural José Marti/RJ. Membro do Conselho Diretor da Assoc. dos Func. do BNDES. Preso político, anistiado.

PLATAFORMA

- Democratização do controle dos gastos públicos * Fortalecimento das organizações da sociedade civil, inclusive Partidos Políticos, eliminando disposições que dificultam a livre organização dos cidadãos * Revogação da atual Lei de Segurança Nacional e democratização das Leis de Imprensa e Censura. * Ampliação do programa de Reforma Agrária * Elaboração e implementação da reforma do uso do solo urbano e suburbano * Revisão da CLT, de modo a garantir a liberdade, a autonomia sindical e o direito de greve * Realização da reforma do sistema de intermediação financeira, com vistas a garantir o aporte dos recursos necessários para o reequipamento das cidades brasileiras.

RENATO VASCONCELLOS

Engº Eletricista, formado pela ENE/62, e Adm. de Empresas pela Univ Gama Filho. Possui cursos em Pós-Graduação e extensão universitários em

ambas as áreas. E Sup. Geral da Desenvolvimento de Materiais e Serviços da Light. Primeiro e único Chefe do Deptº Eletrificação de Interesse Social, da Light, responsável pela eletrificação de favelas.

PLATAFORMA

- Lutar pela transparência do setor para a sociedade civil, quer pela via parlamentar, quer por auditorias, quer pela participação dos órgãos de classe etc. Lutar pela descentralização do setor, devolvendo aos Est. e Mun. maior poder nas decisões, democratizando cada vez mais o setor; por uma modificação radical do programa nuclear brasileiro, através ampla discussão com a sociedade civil, protegendo a tecnologia nacional e o dinheiro público * Lutar pela nacionalização progressiva da tecnologia de setor * Lutar junto com o po

vo do RJ e do País para que as empresas públicas, patrimônio conquistado pelo povo, pertençam realmente ao povo e a ele, através seus representantes, se subordinem.

L.R. VEIGA BRITO

- Auxiliar de Enga. na construção do Maracanã. Auxiliar técnico na EFCL. Topógrafo do Estado. Engº do Estado. Diretor de Transportes. Diretor de Deptº de Aguas. Fundador e Pres. da CEDAE. Construtor de Sistema Guardu de Abastecimento de Agua. Diretor do DNOS. Dep. federal. Projetos e organização de empresas agroindustriais (açúcar e álcool) com irrigação.

PLATAFORMA

- Lutar pela reorganização administrativa do Estado RJ para implantar os meios e trabalhos que todos conhecemos carentes em todos os setores.

ENGENHARIA DE SEGURANÇA REALIZA 3º COBES

3º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE SEGURANÇA

Promovido pela União Brasileira de Engenharia de Segurança e coordenado pela Sociedade Brasileira de Engenharia de Segurança-SOBES, realizar-se-á entre 23 a 28 de novembro de 1986, no RIOCENTRO, o citado Congresso.

Informações complementares poderão ser obtidas pelo telefone 221-6177 ou diretamente com a Sociedade Brasileira de Engenharia de Segurança-SOBES Avenida Rio Branco, 124 - 23º pav. - Ed. Clube de Engenharia. Para ligações interurbana: (021).

TRIBUNA LIVRE

Essa seção ficará a disposição dos associados da A³P para opinarem sobre os mais variados assuntos da atualidade. Nesse número apresentamos um artigo do engenheiro Sergio Henrique Sã Leitão.

DIPLOMA: EXIGENCIA NECESSÁRIA OU
DESCABIDA ?

"Não sabemos o que os homens serão, mas lutamos para que se libertem dos entraves que os impedem, hoje e todos os dias, de ser igualmente livres de realizar suas infinitas diversidades."

A. Guilherme e Y. Bourdet

O Prof. Durval Lobo com a sua eloquência e verve peculiares, trouxe a baila, no número anterior de nosso boletim, com a transcrição de discurso pronunciado recentemente, episódios da oficialização da profissão de Engenheiro em nosso País. Achamos oportuno acrescentar algumas considerações a propósito do exercício profissional em nossos dias, e por isso, escrevemos o texto que se segue.

Mirando-se nas realizações de Mussolini na Itália; Getulio Vargas, almejando que a sociedade civil brasileira fosse constituída por organizações corporativistas controladas pelo Estado. Cada corporação teria direitos exclusivos ao exercício de determinadas atividades e os indivíduos nelas ingressariam mediante diplomas expedidos por entidades educacionais. Ao Estado caberia o encargo da fiscalização das instituições e dos profissionais, mediante órgãos controladores vinculados aos Ministé

rios. Esse verdadeiro monopólio profissional, gerado no ventre da malhada ditadura dos anos 30, consolidou-se até nossos dias. Hoje é muito rara a profissão que não esteja estabelecida oficialmente. Fiscalizada por Conselho Federal, organizada em Sindicato e com seus membros protegidos e garantidos por uma legislação plena de privilégios e quase isenta de obrigações. Com a falência do ensino superior brasileiro, verificada pela ampliação desmesurada do número de vagas, sem o competente aporte de recursos às instituições, graças à ditadura militar de 1964, estamos todos cientes que um diploma reconhecido e registrado nada garante em relação a capacitação profissional do seu detentor.

Os Conselhos, órgãos burocráticos, por excelência, simplesmente se limitam a registrar os diplomas que as Universidades expediram, sob a complacência do Ministério da Educação. Como no Brasil há uma tendência para o maniqueísmo, algumas vezes se levantam pedindo a supressão do diploma como exigência para o exercício profissional. Outras pedem maior fiscalização e controle, como se já não bastasse a excessiva máquina burocrática existente.

A questão como se apresenta precisa ser declarada falsa. Não se trata de discutir a necessidade de um pedaço de papel cheio de carimbos e assinaturas. Todas as instituições que aí estão atuando, são fruto de ditaduras, que por largo período de anos, amesquinham a sociedade brasileira e quase reduziram seus cida-

...dãos a seres desprovidos de esperan-
ça e desejo. Trata-se, portanto, de
debater intensamente com todos os
segmentos da sociedade o sistema ins-
titucional vigente e chegar a deci-
sões, não como concessões e benesses
de um Estado paternalista, mas sim,

resultantes da reflexão de cidadãos
conscientes, que lutam arduamente
por melhores dias para si e para sua
Nação, convivendo democraticamente
no pluralismo e na diversidade da so-
ciedade brasileira.

Engº Sergio Henrique Sá Leitão

E...A TRIPULAÇÃO ?

Em seus lares meditando sobre a escolha que terão de fazer de candidatos a Constituinte, capazes de redigir um texto constitucional que oriente a cons-
trução de uma sociedade brasileira moderna e sem privilegios.

DIRETORIA

Durval Coutinho Lobo - Presidente; Nestor de Oliveira Junior - 1º Vice-Pre-
sidente; Paulo José Parcial - 2º Vice-Presidente; Paulo Moreira Pinho - Dire-
tor Administrativo; Joaquim D'Almeida - Vice-Diretor Administrativo; Cleo-
fas Paes de Santiago - Diretor Secretário; Sergio Henrique Sá Leitão - Vice-
-Diretor Secretário; Gerhard Vasco Weiss - Diretor 1º Tesoureiro; Henri Uzi-
el - Diretor 2º Tesoureiro; Marconi Nudelman - Diretor Técnico-Cultural; Oc-
távio Reis de Cantanhede Almeida - Vice-Diretor Técnico-Cultural; Alcina
Koenow Pinheiro - Diretor de Cursos e Luiz Carlos de Almeida - Diretor Soci-
al.

CONSELHO FISCAL

EFETIVOS: Attilio Geraldo Vivacqua, José Mariotte de Lima Rebello e Jayme
Kritz

SUPLENTE: Afonso Henriques de Brito, Gilda Maria Teixeira Uflacker e João
Pacheco Netto

CONSELHO DIRETOR

MEMBROS VITALÍCIOS - *ex-presidente*: Leizer Lerner (Presidente de Honra); An-
tônio José da Costa Nunes (Sócio Benemérito); Hugo Car-
doso da Silva e Nestor de Oliveira Junior; SÓCIO BENEMÉRITO: Hélio Mello de
Almeida; SÓCIOS HONORÁRIOS: Marcos Carneiro de Mendonça e Mário Antônio Sa-
rata.

MEMBROS NATOS: Diretor da Escola de Engenharia; Presidente do Clube de Enge-
nharia; Presidente da Federação Brasileira de Associações de
Engenheiros e Presidente do Diretório Acadêmico da Escola de Engenharia.

MEMBROS ELEITOS: Gregório Vaisberg - Presidente; Alberto Azevedo Ferrão; Al-
berto do Amaral Ozorio; Antonio Manoel de Siqueira Caval-
canti; Bernardo Griner; Carlos Cezar Machado; Clara Berelberg Steinberg; Dar-
cy Aleixo Dorenusson; Eryx Albert Shol; Fernando Emmanuel Barata; Heitor
Lisboa de Araujo Costa; Heloisa Fraenkel; Henrique Fraenkel; Homero Henri -
que Rosa Rangel; Izidro Pinto da Rocha Filho; Jacob Steinberg; Jayme Bloch;
Léo Fabiano Baur Reis; Marcílio Nolding da Motta; Marisa Vianna Ballariny;
Matheus Schnaider; Nanto Junqueira Botelho; Rozólio Guimarães de Azevedo; Sa-
muel Szyglic; Siegfriedo Rosner Gottschalck; Sophia Machado Portella e Syd-
ney Martins Gomes dos Santos.

A todos os companheiros que aniversariam nos próximos três meses desejamos felicidade e fazemos votos que todas as suas aspirações sejam bem sucedidas.

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE NOVEMBRO

- | | |
|---|---|
| 01- Alfredo Paulo Cesar Andrade (44) | 15- Gilson Faissal (66) 551-7924 |
| - Luiz Coimbra Bittencourt Cotrim (46) 259-9965 | - Luiz Guilherme Greve (61) 266-4113 |
| 02- Nelson Vieira Pamplona (55) 246-6802 | 16- Alberto Ribeiro Paz (27) 286-0891 |
| 03- Abelardo Coimbra Bueno (33) 242-4815 | - Hermano Cesar Jordão Freire (47) 399-9739 |
| - Fernando Levenhagen de Mello (36) 24-1211-Belo Horizonte-MG | - João Baptista Curcio (55) 718-7646 - Niteroi-RJ |
| - Flavio Correia da Rocha (32) 3-6073 - Maceio-AL | 17- Aram Boghossian (53) 232-9487 |
| 04- Eryx Albert Sholl (47) 274-9474 | - Jaures Paulo Feghali (52) 246-8263 |
| 05- Francisco Alves Abrantes (66) 275-8373 | - Oscar Arlindo C. de Oliveira (66) 258-5370 |
| - Pompeu Barbosa Accioly (34) 247-5822 | - Sergio Paulo de Almeida Coelho (66) 396-9678 |
| - Roberto José Fontes Peixoto (21) 237-8374 | 18- Adriano Correa Marques (38) |
| 06- Cesar Dacorso Netto (34) 295-2525 | - Paulo Cesar Coutinho (51) 399-0363 |
| - Clovis Marçal (24) | 19- Flavio Joppert de Moura (66) 342-3569 |
| - Leon Zonenschain (61) 235-0658 | - Nelson Henrique Gajardo (55) 248-4927 |
| 07- Eduardo Della Nina (57) 266-7767 | 20- Carlos Eduardo Rosman (38) 226-8956 |
| - Justino Borges Pinheiro (66) 228-4743 | - Meyer Rosenfeld (47) 222-8842 |
| - Rodrigues José Coelho de Albergaria (47) 267-0260 | 21- Paulo José Pardal (51) 226-5848 |
| 08- Leodegard Fernandes Rodrigues (55) 256-9754 | 22- Homero Henrique Rosa Rangel (48) 227-4417 |
| 09- Alberto do Amaral Osorio (38) 247-5837 | 23- Antonio Carlos Pimentel Lobo (47) 247-5772 e 226-6678 |
| - Evangelina Barbosa da Silva (43) 226-0629 | - Luiz Gioseffi Jannuzzi (29) 245-1372 |
| - Mario Cardoso Fonte do Amaral (46) 265-8686 | 24- Rogério Bruno Crissiuma Martins (58) 257-5639 |
| 10- Alfredo do Amaral Osorio (40) 227-5865 | 25- Anis Abi-Chain (61) 258-2784 |
| 12- Geofredo Victor Moraes (47) 227-2681 | - Lauro de Moraes Faria (43) 3-4776 - Piracicaba-SP |
| - José Sodré Linhares (55) 711-7134 - Niteroi-RJ | 26- Edilson Tavares de Souza (50) 711-6861 - Niteroi-RJ |
| - Kimiyé Hachiya Osorio (38) 247-5837 | - Rogério Lionel Cortes de Barros (64) 234-7012 |
| - Nywaldo Burlamaqui Stallone (46) 226-6951 | 28- Abrahão Jacob Najman (52) 236-6402 |
| - Sophia Machado Portella (35) 227-5150 | 29- Carlos Alberto de Avellar Werner (61) 234-2587 |
| | 30- Sílio Carlos Pereira Lima Filho (72) |

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE DEZEMBRO

- | | |
|---|--|
| 02- Ivan Carpenter Ferreira Filho (46) 256-6859 | 05- Milton Medronho Guimarães (46) 249-9261 |
| - Possidonio Celso da Cunha Gomes (55) 245-3575 | 06- Antonio Augusto Camara e Souza (62) 274-1763 |

- 07- Josaldo Pequeno Arraes de Alencar (46) 294-0655
 - Aluisio de Andrade Mendes (52) 2-0672 - Niteroi-RJ
- 08- Placidino Machado Fagundes (42) 236-7743
- 09- Abrahão Roberto Kauffman (66) 236-6588
 - Onesild José da Silva (66) 238-0405
- 10- Luiz dos Reis (52) 268-8616
- 12- Iukio Hasegawa (66) 248-0627
 - Renato Ribeiro Cardoso (47)
- 13- Ibere de Abreu Martins (31) 237-0012
 - Marcony Goldenberg (55) 275-2203
 - Oswaldo Sitjar (50) 46-437 - Paraguay
- 14- João Augusto Maia Penido (29) 246-2024
- 15- Gastão Teixeira Pinto (44) 239-2874
 - Helcio Orlande (62) 264-1944
 - Octavio Galvão Ramos (50) 245-0261
 - Zsloma Goldfeld (51) 236-3740
- 16- Michel Fernand Etierne Gueriot (55) 247-1741
- 17- Carlos José de Godoy Filho (46) 228-4253
 - Fernando Emmanuel Barata (50) 247-2358
- 18- Alberto da Silveira Lopes Netto (61) 258-2620
- Aron Wiktor Wigdrowicz Velozoladz (50) 252-8742
- Oduvaldo Siqueira Arnaud (66) 208-5754
- Rogério da Silva Porto (66) 294-7156
- Vania Berman (55) 256-0465
- Waldemiro de Oliveira Lima (44) 227-5774
- 20- Eduardo Stepple da Silva Barros (47) 267-8612
- 22- Luis Fernando Bocayuva Cunha (45) 294-2176
- 25- Marcos Carneiro de Mendonça (HONOR.) 225-3273
 - Milton Whately de Assumpção (38) 226-0663
- 26- Sergio Carvalho Gomes dos Santos (63) 225-5452
- 27- Jechiel David Grynfoliel (53) 227-3686
- 28- Afonso Henriques de Brito (45) 226-2751
 - Roberto Vianna Rodriguez (38) 9-0150 - Vitória-ES
- 29- Delmo Antonio Bonturi (63) 227-3212
 - Helio Fabio Azevedo de Freitas (44) 226-4535
 - José Nunes Rodrigues (51) 246-3245
 - Manoel Gelioren (58) 287-2588
- 30- Francisca dos Santos Furtado Nunes (38) 234-0748
- 31- Vasilio Pradanoff (61) 264-4059

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE JANEIRO

- 01- Francisco de Assis Basilio (29) 551-8284
 - José Abdala Zide (60) 288-7890
 - José Felicio Haddad (61) 264-7640
 - Thomas Pompeu de Souza Brasil Netto (32/33) 247-7491
- 02- Nelson Alvarez Lourenço (55) 294-0065
 - Ruben Meniuk (62) 265-2657
 - Victor de Oliveira Pinheiro (42) 227-7003
 - Victor José Castel Ruiz de Azevedo (58) 220-0717
- 03- Alberto Azevedo Ferrão (55) 274-0859
 - Jorge de Abreu Coutinho (44) 287-1804
- 04- Eduardo Carlos de Abreu Jr. (47) 258-9355
- 05- Matheus Schnaider (61) 265-2589
- 06- Décio Santos Bustamante (44) 551-6376
 - Ernesto Fehlberg (44) 208-8239
- Felippo José Carlos (66) 238-7466
- Laura Correa de Sá Freire (50) 246-9527
- Ruben Kanto (50) 239-3088
- 07- Almir Ferreira da Costa (55) 225-2129
 - Heraldo Borges Teixeira (58)
 - Marconi Nudelman (46) 227-9273
- 09- Attifio Geraldo Vivacqua (51) 325-1470
 - Mauro Lucio Guedes Werneck (58) 399-3627
 - Ruben de Santa Isabel Benjamin (55) 287-5133
- 10- Cairo da Silva Leite (44) 551-0252
 - Mario Paranhos (38) 227-8867
 - Samuel Sztyclic (61) 239-9864
- 11- Luiz Carlos Coelho Rodrigues Velho (53) 245-2203
 - Mauricio Zylberberg (59) 236-6654
- 12- Lione Spivak (48) 237-3520

- 13- Evaristo Libanio da Silva (55)
294-8878
- 14- Adolfo Pedro Nieckele (38)
239-5991
 - Danton Voltaire de Souza (55)
240-1185
 - Eurico Bebiano Costa (61)
 - Helio Paladino de Oliveira (69)
253-9292
 - José Geraldo Nogueira (62)
42-2745 - Barra do Pirai-RJ
 - Raul Odemar Pitthan (66)
225-9873
- 15- Antonio de Barcellos Netto (41)
399-4151
 - Geraldo Bastos da Costa Reis
(46) 247-4968
 - Lindolfo Martins Ferreira Neto
(46) 239-8728
- 16- José Marcello Pereira da Cunha
(35) 237-6240
- 17- Jorge Claudio Noel Ribeiro (39)
286-8721
- 18- José Arthur de Almeida Lima (66)
268-8037
- 19- Octavio de Almeida Feis (44)
227-0620
- 20- Nilton Sebastião Rodrigues (47)
228-8540
- 21- Dirceu Machado Olive (66)
521-4603
 - Benjamin Aguiar de Medeiros (37)
286-1675
 - Mauricio Solano Carneiro da Cunha (44) 238-8461
 - Nelson Tavares da Cunha Mello
(64) 264-4546
- 22- José Antonio dos Santos (61)
245-9892
 - José Ribamar Araujo (45)
2-2318 - São Luiz-MA
 - Kielman Honigbaum (50) 235-7565
- Leopoldo Spinola Bittencourt
(68) 233-4075
- 23- Edison Zarur (61) 248-7440
- 24- Mirubeau Pontes (33) 268-3383
- 25- Iza Rondon Lima Verde (55)
 - Jacob Steinberg (47) 250-7200
 - Oscar de Oliveira (36) 247-4398
 - Roberto Aduar (66) 294-2302
- 26- Cleverson de Souza Prata (67)
399-4040
- 27- Amaury Rodrigues Cardoso (49)
322-2275
 - Ignacio de Loyola Benedito Otto
ni (52) 551-4590
- 28- Fernando Lutz Lobo Barboza Carneiro (34) 342-0698
- 29- Benur Junqueira Ribeiro (48)
247-8325
 - Cesar do Nascimento Monteiro
(62) 205-5616
 - Hildebrando Galvão França (40)
229-5850
 - José Luiz Alves Jorge (75)
208-6520
 - Jussaro Fausto de Souza (29)
227-5518
 - Simion Arongaus (66) 268-8743
 - Wilson Ribeiro Gonçalves (35)
242-1532
- 30- Armando Mario Mattioda (46)
281-9891
 - José Garcia Lopes (30) 239-6023
 - Mario Ferreira Dias (44)
295-9180
 - Milton Martins Ferreira (48)
239-6281
- 31- Geraldo Lasmar Manssour (66)
258-3451
 - Manoel Strosberg (46)
247-4851

ACORDO NUCLEAR: REVISÃO URGENTE

A revisão do acordo nuclear com a Alemanha, realizado na época de um autoritarismo que hoje já não mais existe, e o veto ao programa paralelo, voltado para aplicações militares e com o desvio de recursos que teriam melhor aproveitamento em programas para o bem-esta da população, são algumas das propostas à Constituinte que foram apresentados no IV Encontro Nacional dos Sindicatos de Engenheiros, em Brasília.

A tese, um documento de 12 páginas, foi apresentada pelo diretor da Associação dos Empregados da Nuclear, Paulo Roberto de Almeida Figueiredo, que a elaborou juntamente com o diretor da Associação Brasileira de Energia Nuclear, Pedro Paulo Granato Filho; o diretor da Associação dos Empregados da Comissão Nacional de Energia Nuclear, Sidney Luis Rabello; e o diretor do Sindicato dos Engenheiros do Rio, Everton de Almeida Carvalho.

Os engenheiros reivindicam ainda um processo de auditoria periódica do Congresso sobre a Cnen e que ela seja ligada diretamente à Presidência da República; a aprovação das verbas para as atividades nucleares pelo Congresso; uma legislação para o poder coercitivo da Cnen, além de questões trabalhistas e uma política de seguro para a população afetada por acidentes na área nuclear. Passam ainda pela necessidade de maior acesso da comunidade científica ao processo de licenciamento e fiscalização.

De acordo com o documento, a autonomia dos brasileiros dentro do programa nuclear não é completa, pois a existência de uma diretoria técnica e a ocupação por alemães de vários cargos importantes na Nuclen compromete a iniciativa daqueles que têm propostas mais nacionalistas para solucionar vários empreendimentos do setor. E os acordos governo a governo e os contratos de equipamentos e serviços entre Brasil e Alemanha, não apresentam a necessária transparência.

RESENHA LITERÁRIA

Abrimos esse espaço em nosso boletim para que nossos associados possam comentar os livros de seu interesse.

Caso você tenha lido, recentemente, um livro que lhe agradou e você queira manifestar sua opinião a respeito, escreva-nos. Publicaremos com muito prazer os comentários de nossos leitores.

AGRICULTURA

Zahar Editores, em sua Coleção Agricultura e Sociedade, lança agora *Tradição e Mudança, "a organização do espaço rural e urbano na área de irrigação do submédio São Francisco"*, de Manoel Correia de Andrade. O autor faz uma análise das transformações decorrentes da implantação de grandes barragens para a produção de energia elétrica e de programas de irrigação num extenso trecho do Nordeste pertencente aos Estados de Pernambuco e da Bahia. A modificação

da velocidade com que as transformações se foram realizando no Vale do São Francisco gerou uma série de fenômenos demográficos, sociológicos e econômicos que são examinados detalhadamente neste livro.

ANTROPOLOGIA

Xingu: Os Índios, Seus Mitos, de Orlando e Cláudio Villas Boas, Zahar Editores, é um livro apaixonado como os irmãos Villas Boas, que raramente saem da selva, relatam acontecimentos que vão desde os povoadores, passando pela criação do Parque Nacional do Xingu em 1961, até hoje. Falam de tribos desaparecidas, algumas massacradas e extintas, outras vitimadas por doenças, e, ainda, de tribos hostis, arredias, além da história mítica. Explicam de maneira simplificada os mitos conhecidos e importantes. O livro tem ilustrações de Poty.

ASTRONOMIA

Anuário de Astronomia 1986, Ronaldo

R. de Freitas Mourão, Editora Alves. Um dos mais conceituados astrônomos do mundo, o autor, reúne aqui todas as previsões de fenômenos astronômicos deste ano, em uma autêntica enciclopédia de bolso com curiosidades como; calendários e períodos históricos, planetas, hora e localização dos observatórios brasileiros, entre outras informações apresentada com ilustrações e linguagem simples, capaz de atingir não só astrônomos, mas também leigos iniciantes nas belezas e enigmas do céu.

POLITICA E CULTURA

PRESENÇA, revista trimestral, setembro/86, Editora Caetes.

Presença veio a luz, em seu 89º número, trazendo entre outros ensaios e artigos assinados por conhecidos intelectuais brasileiros como Luiz Werneck Vianna, Vicente Barreto, Lean

dro Konder, Carlos Nelson Coutinho, Sonia Maria Fleury Teixeira e Wanderley Guilherme dos Santos, que, certamente, irão provocar reflexões de um público avido pela discussão de temas da atualidade brasileira.

Além disso, não poderíamos deixar passar despercebida a existência de um artigo do filósofo italiano Remo Bodei, intitulado "Estratégias de individualização", que "trata de um processo de construção, de enriquecimento e de socialização da individualidade, a resposta a um duplo desafio ditado pela crescente complexidade e conflitualidade da vida social e pelo consequente perigo de desagregação da personalidade" e uma poesia de Ferreira Gullar, "Omissão" em que o consagrado poeta mostra os conflitos do ser humano conciente diante do cotidiano político e social.

(S.H.S.L.)

O ENIGMA DE ZADIG

"O grande mágico colocou o seguinte enigma:

Dentre todas as coisas do mundo qual é a mais longa e a mais breve, a mais rápida e a mais lenta, a menor e a mais extensa, a mais descuidada e a mais lamentada, sem a qual não se pode fazer nada, que devora os pequenos e enaltece os grandes? (...)

Alguns disseram que a resposta era a Sorte, outros a Terra e, ainda, outros a Luz. Zadig disse que era o Tempo. Nada é mais longo, acrescentou, porque a sua medida é a eternidade; nada é mais curto porque ele faz falta em todos os nossos projetos; nada é mais lento para aquele que espera e mais rápido para o que aproveita; a soma de suas divisões chega ao infinito; todos os homens se descuidam dele e lamentam a sua perda; nada se pode fazer sem ele; condena ao esquecimento todo aquele que é indigno da posteridade e imortaliza as grandes coisas.

Os presentes concordaram que Zadig tinha razão."

VOLTAIRE

NATAL: NOITE CRISTÃ, BERÇO DO NAZARENO

Engº Sérgio Henrique Sã Leitão

Aproxima-se o fim do ano, logo estaremos festejando o Natal. O sentimento da fraternidade, pouco a pouco, toma conta de todos. Por todo o lado as comemorações se sucedem. Aqueles que, durante o ano, mal falam com seus companheiros nos escritórios, nas fábricas, nas lojas, estão expansivos, alegres e descobrindo desejos comuns. Os vizinhos dos apartamentos nas megalopolis passam a se cumprimentar e a fazer comentários sobre a cotidiano. As modificações, as diversidades e os conflitos do dia a dia, são melhor compreendidos, tornando possível as conquistas e ganhos pessoais. Passamos a ser sábios como Sócrates, que sabia o que não sabia, livres por sermos escravos de todos, admirar as próprias ideias e não as alheias, acreditar no simples e fácil de assimilar e não naquilo que não entendemos. É tempo do humanismo e da utopia individual.

Essa noite cristã, comemorativa do nascimento de Jesus, data desconhecida e incerta, festa substituta de ritos pagões, traz recordações in-deleveis a memoria de cada um. Buscando um sentido para o que está no ar, lembramo-nos das palavras de Saint - Exupery, no final de "Terra dos Homens", que são as seguintes:

"Para compreender o homem e suas necessidades, para conhecê-lo no que ele tem de essencial não é preciso o por, umas às outras, as evidências de vossas verdades. Sim, vós tendes razão. A lógica demonstra tudo. Tem

razão mesmo aquêle que lança todas as desgraças do mundo sobre os corcundas. Se declaramos guerra aos corcundas, logo aprenderemos a nos exaltar. Vingaremos os crimes dos corcundas. E certamente os corcundas também cometem crimes.

É preciso, para tentar distinguir o essencial, esquecer por um momento as divisões que, uma vez admitidas, arrostando todo um Alcorão de verdades intocáveis, e o fanatismo conséqllente. Pode-se classificar os homens em homens da direita e homens da esquerda, em corcundas e não corcundas, em fascistas e democratas, e essas distinções são inatacáveis. Mas a verdade, vós o sabeis, é o que simplifica o mundo, e não o que gera o caos. A verdade é a linguagem que exprime o universal, Newton não "descobriu" uma lei que estivesse durante muito tempo dissimulada, como a solução de uma charada; Newton efetuou uma operação criadora. Fundou uma linguagem do homem que pode exprimir a queda da maçã na terra e a ascensão do sol. A verdade não é o que se demonstra, é o que simplifica.

De nada vale discutir ideologias. Se todas se demonstram, todas também se opõem, e tais discussões fazem desesperar da salvação do homem. Isso quando o homem, em toda parte, ao redor de nós, expõe as mesmas necessidades.

Queremos ser libertados. O que dá uma enxadada no chão quer saber

o sentido dessa enxadada. E a enxada do forçado, que humilha o forçado, não é a mesma enxada do lavrador, que exalta o lavrador. A prisão não está ali onde se trabalha com a enxada. Não há o horror material. A prisão está ali, onde o trabalho da enxada não tem sentido, não liga quem o faz à comunidade dos homens.

"E nós queremos fugir da prisão"
(...)

"Em um mundo que se fez deserto temos sede de encontrar companheiros: o gosto do pão dividido entre companheiros nos faz aceitar os valores da guerra. Mas não temos necessidade da guerra para encontrar o calor dos ombros vizinhos numa corrida para o mesmo fim.

A guerra nos engana. O ódio não junta nada à exaltação da corrida.

Por que nos odiarmos? Somos solitários, vamos levados pelo mesmo plano, somos tripulação de um mesmo navio. E se é bom que as civilizações se oponham para favorecer sínteses novas, é monstruoso que elas se entredorem.

Se para nos libertarmos basta que nos ajudemos a tomar consciência de um fim que nos liga uns aos outros, procuremos um fim que nos ligue a todos. O cirurgião que faz sua visita não ouve as lamentações daquele a tratar. O cirurgião fala uma linguagem universal. Como o físico meditando suas equações quase divinas em que envolve ao mesmo tempo o átomo e a nebulosa. E como um simples pastor. Aquêles que vigia modestamente algumas ovelhas sob as estrelas, se tem consciência de seu papel, descobre que não é apenas um servidor. É uma sen-

tinela, é responsável por todo o império." (...)

"Quando tomamos consciência de nosso papel, mesmo o mais obscuro, são então somos felizes. São então, podemos viver em paz e morrer em paz, o que dá um sentido à vida dá um sentido à morte." (...)

"Uma criança chupava o seio de sua mãe que de tão cansada parecia dormir. A vida transmitia-se assim no absurdo e na desordem daquela viagem. Olhei o pai. Um crânio pesado e nu como uma pedra. Um corpo dobrado no desconforto do sono, preso nas suas vestimentas de trabalho, um rosto escavado com buracos de sombra e saliências de ossos. Aquêles homem parecia um monte de barro. Era como um desses embrulhos sem forma que se deixam ficar à noite nos buracos das feiras. E eu pensei: o problema não reside nessa miséria, nem nessa sujeira, nem nessa fealdade. Mas esse homem e essa mulher sem dúvida se conheceram um dia, e o homem sorriu para a mulher; levou-lhe, sem dúvida, algumas flores depois do trabalho. Tímido e sem jeito, ele temia ser desprezado.

Mas a mulher, por faceirice natural, a mulher, certa de sua graça: talvez se divertisse em inquietá-lo. E ele, que hoje é apenas uma máquina de cavar ou de martelar, sentia assim no coração uma deliciosa angústia. O mistério está nisso: eles se terem tornado esses montes de barro. Por que terrível molde terão passado, por que estranha máquina de entortar homens? Um animal ao envelhecer conserva a sua graça. Por que a bela argila humana se estraga assim?" (...)

"Sento-me diante de um casal. Entre o homem e a mulher a criança, bem ou mal, havia se alojado, e dormia. Volta-se, porém, no sono, e seu rosto me aparece sob a luz da lâmpada. Ah, que lindo rosto! Havia nascido daquele casal uma espécie de fruto dourado. Daqueles pesados animais havia nascido um prodígio de graça e encanto. Inclinei-me sobre a testa lisa, a pequena boca ingênua. E disse comigo mesmo: eis a face de um mūsico, eis Mozart criança, eis uma bela promessa da vida. Não são diferentes dele os belos príncipes das lendas. Protegido, educado, cultivado, que não seria ele? Quando, por mutação, nasce nos jardins uma rosa nova, os jardineiros se alvoroçam. A rosa é isolada, é cultivada, é favorecida. Mas não há jardineiros para os homens. Mozart criança irá para estranha máquina de entortar homens. Mozart fará suas alegrias mais altas da música podre na sujeira dos cafês-concertos. Mozart está condenado.

Voltei para o meu carro. E pensava: essa gente quase não sofre o seu destino. E o que me atormenta aqui não é a caridade. Não se trata da gente se comover sobre uma ferida eternamente aberta. Os que a levam não a sentem. É alguma coisa como a espécie humana, e não o indivíduo, que está ferida, que está lesada.

AFORISMOS SOBRE O TEMPO

"O tempo está ligado a todos os nossos pensamentos. O erro é pensar que o tempo corre. Para onde poderia correr? Sabemos que jamais deixa de transcorrer."

ALAIN

"A máquina fundamental da era industrial moderna não é a máquina a vapor mas o relógio."

JACQUES ATALI

Não creio na piedade. O que me atormenta é o ponto de vista do jardineiro. O que me atormenta não é essa míséria na qual, afinal de contas, um homem se acostuma, como no ôcio. Gerações de orientais vivem na sujeira e gostam de viver assim.

O que me atormenta, as sopas populares não remediavam. O que me atormenta não são essas faces escavadas nem essa feiúra. É Mozart assassinado, um pouco, em cada um desses homens.

São o Espírito, soprando sobre a argila, pode criar o Homem."

E, isso aí, colegas, o espírito do Natal evoca esse herói do nosso tempo, pioneiro da aviação civil, escritor de prosa subjetiva e de grande valor poético, que nos mostra um caminho radiante em que a grandeza do gênero humano passa pelo senso de responsabilidade de cada um diante do interêsse coletivo.

Nessa noite esplendorosa vamos meditar e, quem sabe, concluir, que podemos viver em uma sociedade em que os indivíduos sejam mais felizes e mais livres, realizando suas esperanças e desejos e que isso não será dadiva de uns poucos, mas conquista de seres humanos plenos de vitalidade e conscientes de seus direitos e deveres.

CURSOS NA ÁREA DE INFORMÁTICA

Ganhe uma bolsa de estudos no curso de Programação Basic promovido pela A³P em convênio com a Datamicro. Basta fazer uma redação (correspondente até 2 (duas) páginas datilografadas do nosso Boletim) sobre um dos seguintes temas:

"A IMPORTÂNCIA DA INFORMÁTICA NA ATUALIDADE BRASILEIRA"

"O MICROCOMPUTADOR E A EDUCAÇÃO NO BRASIL"

Para concorrer basta ser leitor do Boletim da A³P, escrever sobre um dos temas referidos e enviar para A³P, Associação dos Antigos Alunos da Politécnica, Bolsa de estudos em Informática, Largo de São Francisco Prédio da Antiga Escola de Engenharia S/Nº, Centro, Rio-RJ - CEP 20051.

As redações serão examinadas por uma comissão composta por 3 (três) membros da Diretoria da A³P, cabendo a que for considerada melhor a bolsa de estudos para seu autor e a publicação em nosso boletim. O prazo para recebimento dos trabalhos será encerrado improrrogavelmente em 30.11.86.

OS PRÓXIMOS CURSOS PREVISTOS SÃO OS SEGUINTE:

PROGRAMAÇÃO BASIC (36h)

HORÁRIO: 3as e 5as feiras das 18:00h às 20:00h

PERÍODO: Início em 11.11.86 e término em 15.01.86

PREÇO: Cz\$ 650,00 (seiscentos e cinquenta cruzados)

MICROCOMPUTADORES PARA CRIANÇAS (24h)

FAIXA ETÁRIA: 9 a 14 anos

HORÁRIO: 3as e 5as feiras das 16:00h às 18:00h

PERÍODO: Início em 11.11.86 e término em 18.12.86

PREÇO: Cz\$ 440,00 (quatrocentos e quarenta cruzados)

INSCRIÇÕES: Associação dos Antigos Alunos da Politécnica

Largo de São Francisco - Centro

Prédio da Antiga Escola de Engenharia

Tel.: 221-2936 - das 10:00h às 19:00h

CURSO DE MATERIAIS PARA ENGENHARIA CIVIL E ARQUITETURA

(Coordenação da Escola de Engenharia da UFRJ com colaboração da A³P)

O 3º Curso de Materiais para Engenharia Civil e Arquitetura, tem seu início previsto para janeiro/1987. Os interessados poderão solicitar informações pelo Tel.: 221-2936 - Associação dos Antigos Alunos da Politécnica.

LIVRO À VENDA

Nossos associados que ainda não adquiriram o livro "Escola Politécnica do Largo de São Francisco - Berço da Engenharia Brasileira", de autoria do Prof. Mário Barata, poderão ainda fazê-lo em nossas Sedes.



BOLETIM OFICIAL da

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA

SEDE ADMINISTRATIVA: Clube de Engenharia - Av. Rio Branco, 124 - 23º andar - Tel.: 222-4598

SEDE SOCIAL: Escola Nacional de Engenharia - Largo de São Francisco - Tel.: 221-2936

Editado sob a responsabilidade da Diretoria - CIRCULAÇÃO INTERNA - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



IMPRESSO